



18º CONGRESSO BRASILEIRO DE
**Pneumologia
Pediátrica**
Porto Alegre - RS

**10, 11 E 12 DE
ABRIL DE 2025**

Centro de Eventos da PUCRS
Av. Ipiranga, 6681 - Partenon, Porto Alegre - RS



Trabalhos Científicos

Título: Rbdomiossarcoma Embrionário Oculto Em Sintomas Respiratórios Persistentes: Um Relato De Caso

Autores: NATHALIA MORAES DOS SANTOS (UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE (UNESC)), LARISSA DEL CARVALHO (UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE (UNESC)), BRUNO RONCHI MELLO (UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE (UNESC))

Resumo: Afecções respiratórias recorrentes são frequentes na infância, com asma e infecções virais como principais causas¹. No entanto, a refratariedade ao tratamento deve levantar suspeitas para diagnósticos menos comuns, como o rbdmiossarcoma embrionário (RMSE), o tumor de partes moles mais frequente na infância, cuja apresentação pode mimetizar doenças respiratórias². "L.B., sexo feminino, nascida a termo por cesariana com 3.470g. Aleitamento materno exclusivo por 3 meses seguido de fórmula láctea e introdução alimentar aos 6 meses. Apresentou episódios virais leves e duas bronquiolites no 1º ano de vida. A partir do 2º ano, iniciou tosse recorrente com broncoespasmo, sendo tratada com broncodilatadores, corticoides e antibioticoterapia eventual. Aos 15 meses, iniciou montelucaste profilático, usado por meses em ciclos, associado à mometasona nasal. Durante a infância, teve otites médias recorrentes. Aos 4 anos, devido a crises respiratórias persistentes, passou a usar salmeterol e fluticasona inalatória. Apresentava rinite alérgica e hipertrofia moderada de adenóides e amígdalas, sendo adotadas medidas e medicações habituais. Aos 5 anos, passou a ter alternância entre tosse seca e produtiva diária, com sibilâncias e bom estado geral mas seguia pouco responsiva às medicações usuais. Radiografias torácicas foram normais, mas a tomografia revelou massa volumosa em mediastino. Encaminhada à oncologia pediátrica, foi diagnosticada com RMSE. Foi submetida a quimioterapia, cirurgia e radioterapia, com seguimento multidisciplinar. Completou 1 ano de tratamento intensivo, com evolução favorável. Após isso, seguiu por 5 anos em acompanhamento. Um ano após o término da terapia, apresentou aumento tireoidiano. Exames evidenciaram disfunção tireoidiana e ecografia mostrou formações nodulares bilaterais. Acompanhada pela endocrinopediatra, foi submetida à cirurgia e iniciou levotiroxina. Atualmente, encontra-se assintomática, sem necessidade de profilaxia para asma, com episódios leves esporádicos. Mantém boa qualidade de vida, pratica esportes e segue acompanhamento protocolar. ""A persistência de sintomas respiratórios pode mascarar condições subjacentes graves, como neoplasias mediastinais. A evolução progressiva do quadro, com resposta insatisfatória às terapias convencionais, deve alertar para a necessidade de investigação ampliada. No presente caso, a identificação tardia do RMSE reforça a importância da vigilância clínica diante de manifestações atípicas ou refratárias. O diagnóstico precoce e a instituição de tratamento adequado são determinantes para o prognóstico, visto que tumores de partes moles, quando detectados precocemente, apresentam maiores taxas de sobrevida. Destaca-se que o acompanhamento multidisciplinar, envolvendo pediatras, oncologistas, pneumologistas e endocrinologistas, torna-se essencial para a reabilitação integral e para a identificação precoce de possíveis sequelas, permitindo intervenções oportunas e melhor desfecho clínico.